

MEMÓRIA E IDENTIDADE EM HONWANA E ONDJAKI: UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL

Daynara Lorena Aragão Côrtes¹, Jeane de Cassia Nascimento Santos²

1. Estudante de Letras – Português da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
2. Profa. Dra. do Departamento de Letras de Itabaiana (UFS/DLI) / Orientadora

Resumo:

Inserido no projeto “Representações identitárias: literatura, história e memória nas narrativas de língua portuguesa”; o presente trabalho se dispõe a analisar o conto “Nós matamos o Cão-Tinhoso”, do moçambicano Luís Bernardo Honwana e “Nós choramos pelo cão tihoso”, do angolano Ondjaki.

Publicados em espaços e períodos distintos, ambas narrativas podem ser vislumbradas a partir da observação do conflito gerado em torno das representações sociais, após presença colonialista firmada respectivamente em Angola desde o final do séc. XV e em Moçambique, mais tardiamente, no início do séc. XVI.

Desse modo, o aporte teórico encontrado nos textos que versam sobre a formação da literatura nos países africanos de língua portuguesa – Maria Santilli (1985); Manuel Ferreira (1977); Rita Chaves (2007) e Tania Macêdo (2011) – aliado às leituras que tocam nas características do gênero conto, e, por fim, nos elementos da narrativa lidos na Coleção da Série Princípios, serviu como amparo norteador.

Autorização legal: Não se aplica.

Palavras-chave: Literatura Africana de Língua Portuguesa; Honwana; Ondjaki.

Apoio financeiro: Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: COPES (Coordenação de Pesquisa) e POSGRAP (Pró-Reitoria de Pós-Graduação), mediante o 3º lugar no Prêmio Destaque (Letras, Linguística e Artes) no 26º EIC (Encontro de Iniciação Científica).

Introdução:

Levando em consideração às prerrogativas do plano de trabalho: Lei 10.639/03: escola literatura e identidade, a fundamentação da pesquisa centra-se no estudo de textos literários pertencentes à Literatura Africana de Língua Portuguesa, sob o prisma da discussão gerada pela construção e revisão das identidades nacionais.

Previamente, destacamos a relevância da pesquisa no campo acadêmico em razão de promover visibilidade a essa produção, muitas vezes suprimida na grade curricular, bem como atender à resolução nº 2 de 1 de julho de 2015 do Conselho Nacional da Educação que define as diretrizes curriculares nacionais para formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura e de formação dos professores.

Com isso, como a elaboração da pesquisa se voltou para estudo dos contos “Nós matamos o Cão-Tinhoso” (1980) de Honwana, e “Nós choramos pelo cão tihoso” (2007) de Ondjaki, na perspectiva intertextual explícita, procuramos focar na relação entre a atividade literária, organização estética do próprio texto, e a realidade histórica que envolve essas narrativas.

O primeiro, de modo sinóptico, “Nós matamos o Cão-Tinhoso”, relata a estória de um cão que vagueava pelos arredores da escola e, em razão de saber que não era bem-vindo nos locais que costumava frequentar, mantinha postura rasteira e submissa.

Ao lado desse personagem, há também a presença de Quim, Ginho e Gulamo que representam respectivamente, o colonizador, colonizado e a população intermediária, indiana, comumente vista nos escritos de Honwana.

Partindo para o segundo conto, “Nós choramos pelo cão tihoso” (2007), há uma retomada de leitura do primeiro, em que existe a resignificação da estória a partir da ótica emotiva oferecida pelo narrador Jacó. Conforme aludido, o espaço representado, a escola, apresenta um ambiente que expõe as relações de poder em dois níveis: entre as crianças em oposição aos adultos, assim como, entre elas.

No entanto, no primeiro há presença de mais dois espaços: clube e o matadouro, onde

executam o cão, este entendido como a própria colonização, pois assim como o cachorro estava em degeneração, o império português estava em declínio em meados do ano de publicação da obra.

Com vista nessas ponderações, entrecortado pelas análises somadas às leituras, objetivamos compreender o(s) porquê(s) da força desse gênero em ambos países e identificar as intenções que envolvem a temática da infância no contexto colonial, caso de Moçambique; e pós independência, caso de Angola.

Metodologia:

Na fase inicial, a metodologia do nosso plano de trabalho se dividiu em dois momentos. Na primeira etapa, fizemos a leitura das obras literárias definidas pela orientadora, com a finalidade de eleger dois contos para análise e fundamentação da proposta escolhida.

Nesse momento, tivemos a oportunidade de conhecer treze autores, através da leitura de oito livros de contos, de escritores africanos de língua portuguesa, procedentes, em sua maioria de Angola e Moçambique, além do livro *Contos africanos dos países de língua portuguesa*, publicado em 2009.

Arelado a esse acervo de escritores africanos de grande prestígio e reconhecidos nacionalmente pela construção afirmativa de sua identidade nacional através da literatura, foi possível conhecermos um conjunto de obras e escritores consagrados.

À vista disso, listamos: Costa Andrade (1979), de Angola; Luís Bernardo Honwana (1980), de Moçambique; Arnaldo Santos (1981), de Angola; Uanhenga Xitu (1984), de Angola; Mia Couto (1994), de Moçambique; José Luandino Vieira (2007), de Angola; Ondjaki (2007), de Angola; Albertino Bragança (2009), de São Tomé e Príncipe; Boaventura Cardoso (2009), de Angola; José Eduardo Agualusa (2009), de Angola; Nelson Saúte (2009), de Moçambique; Odete Costa Semedo (2009), de Guiné-Bissau; e Texeira de Sousa (2009), de Cabo Verde.

Criados pelos escritores citados, a reunião dos contos lidos, publicados em diferentes tempos da história, forneceu-nos uma abrangente coleção, para que, assim, pudéssemos optar livremente. Desse modo, a escolha dos contos “Nós matamos o cão-tinhoso”, de Luís Bernardo Honwana (1980); e “Nós choramos pelo cão-tinhoso”, de Ondjaki (2007) serviu como corpus para desenvolvimento do plano de trabalho.

Na sequência, escolhidos os textos

literários, nos reunimos, orientadora e grupo, para apontar as escolhas e articular possíveis caminhos para análise.

A abordagem teórica dos elementos (enredo, narrador, personagem, espaço e tempo), no segundo momento, nos inseriu no universo ficcional, entendendo, assim, a narrativa como uma criação linguística logicamente estruturada que pode problematizar (ou não), fazer uso (ou não) da história, sem haver comprometimento direto com ela (LEITE, 2004).

Desse modo, vale marcar que as orientações foram realizadas nas reuniões entre orientadora e mestrandos, Anderson Frasso (UFS) e Jeferson Rodrigues (UFS), que pesquisam na mesma área, com o intuito de promover diferentes experiências e diálogos, além de outras possibilidades de leitura.

Resultados e Discussão:

O primeiro conto exhibe como o sentimento de dor e aflição marca o rol de características recorrentes nos textos literários do período colonial. Conforme aponta Maria Santilli (1985), podemos encontrar “um lastro simbólico de uma motivação variada, desde a aprendizagem dos atos de violência, como nos extremos de vida ou morte”. (p. 29).

Concernente ao conto de Ondjaki, ainda submersos em uma dolorosa guerra civil, a narrativa dialoga com a história, quando há contextualização temporal que alude a um período passado, neste caso, os anos 90 em Angola, ao citar: “no tempo da oitava classe, turma dois, na escola Mutu Ya Kevela, no ano de 1990” (ONDJAKI, 2007, p. 133).

Conclusões:

A partir das análises de ambos os contos, concluímos que, inseridos em contextos de forte influência da cultura oral, a força da tradição trouxe, em ambos os países, a forma estética da narrativa curta e a temática da infância como uma volta ao passado, ou seja, um resgate às origens.

Dessa forma, a estruturação estética dos textos apresenta ao leitor a presença da criança como um ser que sofre e introjeta em sua existência resquícios de um passado repleto de dor e desigualdades, apontando a participação dela no processo de libertação que culmina em novos ideais.

Referências bibliográficas

BRAGANÇA, Albertino. et al. *Contos africanos dos países de língua portuguesa*. São Paulo:

Ática, 2009.

BRAIT, Beth. *A personagem*. 5º Ed. São Paulo: Ática, 1993.

CANDIDO, Antonio. et al. *A personagem de ficção*. 13º Ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

DIMAS, Antonio. *Espaço e romance*. 2º Ed. São Paulo: Ática, 1987.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa – I*. Amadora: Bertrand, 1977.

_____. *Literaturas africanas de expressão portuguesa – II*. Amadora: Bertrand, 1977.

GOTLIB, Nádía. 1946. *Teoria do conto*. 11º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

HONWANA, Luís. *Nós matamos o cão-tinhoso*. São Paulo: Ática, 1980.

LEITE, Ligia. *O foco narrativo*. 10º Ed. São Paulo: Ática, 2004.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania. *Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas – Angola*. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

MACÊDO, Tania; MAQUEA, Vêra. *Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas – Moçambique*. 2º Ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2011.

MESQUITA, Samira. *O enredo*. 4º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. 2º Ed. São Paulo: Ática, 1995.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

SANTILLI, Maria. *Estórias africanas: história e antologia*. São Paulo: Ática, 1985.